

**TRABALHO DOCENTE E DOCÊNCIA DE PROFESSORES BACHARÉIS NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO
DEBATE E NOVAS PERSPECTIVAS**

**TEACHING WORK AND THE TEACHING PRACTICE OF BACHELOR-DEGREE
HOLDERS IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: THEORETICAL
FOUNDATIONS OF THE DEBATE AND NEW PERSPECTIVES**

Romário Silva Ribeiro¹
Orientadora Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O presente artigo analisa os fundamentos teóricos do trabalho docente de professores bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando contribuições da literatura educacional com evidências empíricas oriundas de estudo anterior. Parte-se do entendimento de que o trabalho docente constitui uma prática social complexa, que envolve a mobilização de saberes pedagógicos, disciplinares e experienciais, sendo influenciado pelas condições institucionais e pelas políticas educacionais. No contexto da EPT, essa complexidade é ampliada pela exigência de integração entre formação técnica e formação humana, o que demanda do professor competências que extrapolam o domínio do conteúdo específico. Entretanto, a presença significativa de professores bacharéis, cuja formação inicial não contempla a dimensão pedagógica, evidencia uma contradição estrutural no campo educacional. Evidências indicam que esses docentes enfrentam dificuldades no planejamento didático, na condução das aulas e na avaliação da aprendizagem, desenvolvendo sua prática a partir da experiência. A análise teórica, fundamentada em autores como Saviani, Ciavatta, Tardif, Pimenta e Gatti, permite compreender que tais dificuldades não são individuais, mas resultam de lacunas na formação docente e nas políticas educacionais. Conclui-se que a superação dessas limitações exige a revisão das diretrizes de formação e o fortalecimento de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento pedagógico dos docentes na EPT.

Palavras-chave: Trabalho docente; Professores bacharéis; Educação Profissional e Tecnológica; Formação docente; Saberes docentes.

¹Discente, Christian Business School. Romariosr3@gmail.com.

² Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>



ABSTRACT: This article analyzes the theoretical foundations of the teaching work of bachelor-degree holders in Vocational and Technological Education (VTE), articulating contributions from educational literature with empirical evidence derived from a previous study. It is based on the understanding that teaching work constitutes a complex social practice, involving the mobilization of pedagogical, disciplinary, and experiential knowledge, and is influenced by institutional conditions and educational policies. In the context of VTE, this complexity is intensified by the requirement to integrate technical training with comprehensive human development, demanding from teachers competencies that go beyond mastery of specific content. However, the significant presence of bachelor-degree holders, whose initial education does not include pedagogical training, reveals a structural contradiction within the educational field. Evidence indicates that these teachers face difficulties in lesson planning, classroom management, and learning assessment, developing their practice primarily through experience. The theoretical analysis, grounded in authors such as Saviani, Ciavatta, Tardif, Pimenta, and Gatti, demonstrates that these difficulties are not individual, but rather stem from gaps in teacher education and educational policies. It is concluded that overcoming these limitations requires the revision of training guidelines and the strengthening of institutional policies aimed at the pedagogical development of teachers in VTE.

Keywords: Teaching work; Bachelor-degree holders; Vocational and Technological Education; Teacher education; Teaching knowledge.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se consolidado como um campo estratégico das políticas educacionais brasileiras, especialmente após o crescimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008. Esse processo ampliou significativamente a oferta de educação pública e interiorizou o acesso à formação técnica e superior, ao mesmo tempo em que redefiniu as exigências sobre o trabalho docente, que passa a ser marcado pela atuação em diferentes níveis de ensino e pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, o trabalho docente na EPT assume características específicas, sendo atravessado por demandas que extrapolam o domínio do conteúdo técnico, exigindo do professor competências pedagógicas, capacidade de mediação do conhecimento e compreensão das dimensões sociais do processo educativo. Tal configuração aproxima a docência de uma prática complexa, que exige a mobilização de múltiplos saberes e a atuação em contextos institucionais dinâmicos e heterogêneos.



Entretanto, a presença significativa de professores bacharéis nesse campo evidencia uma contradição estrutural: esses profissionais ingressam na docência sem formação pedagógica inicial sistemática, tendo sido formados prioritariamente para o exercício técnico em suas áreas de origem. Essa condição coloca em tensão as exigências da prática docente e a trajetória formativa desses sujeitos, especialmente no que se refere à organização do trabalho pedagógico.

Evidências empíricas indicam que professores bacharéis enfrentam dificuldades recorrentes no planejamento didático, na condução das aulas e na avaliação da aprendizagem, desenvolvendo sua prática a partir de processos adaptativos e do acúmulo de experiências no cotidiano escolar (RIBEIRO, 2023). Tais dificuldades, longe de constituírem problemas individuais, apontam para lacunas estruturais na formação docente e nas políticas educacionais voltadas à Educação Profissional e Tecnológica.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender o trabalho docente de professores bacharéis para além de uma perspectiva descritiva, situando-o no campo das determinações teóricas que estruturam a docência e a formação de professores. Assim, este artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos do trabalho docente de professores bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, busca-se discutir o conceito de trabalho docente na literatura educacional, analisar as especificidades da docência no contexto da EPT e relacionar esses fundamentos teóricos às dificuldades evidenciadas na prática docente desses profissionais.

MÉTODOS

Este estudo é uma investigação de abordagem qualitativa, de caráter teórico e bibliográfico, voltada para a compreensão do trabalho docente de professores bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica, fundamentada em seus conceitos. A pesquisa qualitativa é a mais indicada, pois permite a interpretação de fenômenos educacionais complexos, levando em conta suas dimensões históricas, sociais e institucionais, sem se limitar à mensuração de variáveis, mas buscando entender os significados das práticas e processos educativos (MINAYO, 2001).

Em termos de metodologia, é uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de obras acadêmicas importantes nas áreas de trabalho docente, formação de professores e Educação Profissional e Tecnológica. Conforme afirma Gil (2002), a pesquisa bibliográfica possibilita que o pesquisador se aprofunde no tema em estudo por meio da crítica a materiais já publicados, o que possibilita a construção de novas



interpretações e sínteses teóricas. Nesse aspecto, foram escolhidos tanto clássicos quanto contemporâneos de Saviani (2007), Ciavatta (2003), Pimenta (1999), Nóvoa (2009), Gatti (2010) e Imbernón (2011), que são indispensáveis para entender o fenômeno em questão.

A análise foi realizada com uma leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos textos, com o intuito de localizar categorias teóricas centrais referentes ao trabalho do professor e à atuação de professores bacharéis. A leitura exploratória serviu para familiarizar-se com o material e definir o corpus de análise, enquanto a leitura seletiva ajudou a localizar os conteúdos mais pertinentes aos objetivos da pesquisa. Por fim, a leitura interpretativa permitiu relacionar os referenciais teóricos com a elaboração de uma crítica fundamentada do fenômeno investigado, segundo as orientações de Severino (2016).

A análise também foi realizada de maneira crítica, conectando os referenciais teóricos às evidências empíricas já mapeadas na dissertação de mestrado (RIBEIRO, 2023). A conexão entre teoria e prática aqui mencionada é o que possibilita entender o trabalho docente dos professores bacharéis não como algo isolado, mas como uma manifestação de um contexto maior, caracterizado pela ausência de uma formação pedagógica e pelas particularidades institucionais da Educação Profissional e Tecnológica. Como aponta Bardin (2011), a interpretação dos dados deve ir além do que está claramente expresso, levando em conta os significados ocultos, o que permite uma análise mais profunda do fenômeno em questão.

RESULTADOS

O trabalho docente como categoria teórica

O trabalho docente deve ser compreendido como uma prática social complexa, historicamente construída, envolvendo as dimensões pedagógicas, institucionais, políticas e culturais. Por não ser uma atividade meramente técnica, mas de uma ação mediadora que se realiza em contextos específicos e em constante interação com sujeitos e saberes.

Saviani (2007) destaca que trabalho e educação constituem atividades especificamente humanas e indissociáveis, sendo o trabalho o princípio a partir do qual o ser humano produz sua existência. Nesse sentido, a educação configura-se como mediação fundamental no processo de humanização, o que atribui ao trabalho docente um papel central na formação dos sujeitos.



Essa compreensão implica reconhecer que a docência não se reduz à transmissão de conteúdos, mas envolve a mobilização de saberes diversos. Pimenta (1999) enfatiza que o trabalho docente articula saberes pedagógicos, disciplinares e experienciais, sendo estes últimos construídos no exercício da prática e fundamentais para a organização do ensino .

Baseando-se nos pensamentos de Tardif (2014) onde foi proposta uma categorização dos saberes docentes que se torna fundamental para entender a complexidade da prática. Ele distingue os seguintes tipos de saberes:

- Saberes da formação profissional: Adquiridos nas instituições de formação de professores, englobando teorias pedagógicas, didáticas e conhecimentos sobre o desenvolvimento humano.

- Saberes disciplinares: Referem-se aos conhecimentos específicos das disciplinas que o professor ensina.

- Saberes curriculares: Relacionados aos programas e conteúdos oficiais a serem ensinados.

- Saberes experienciais: Construídos na prática cotidiana da sala de aula, a partir da reflexão sobre a ação e a interação com os alunos e o contexto escolar.

Nóvoa (2009) reforça que a formação docente deve estar ancorada na profissão, sendo construída em processos contínuos de reflexão e partilha entre pares. Ou seja, o trabalho docente se configura como prática reflexiva, exigindo do professor a capacidade de analisar e ressignificar sua atuação diante das demandas do contexto educacional. Tardif (2014) ainda complementa essa visão ao evidenciar que a articulação e a mobilização desses diferentes saberes são a essência da profissionalidade docente.

Educação Profissional e Tecnológica e formação humana

A Educação Profissional e Tecnológica caracteriza-se pela intereção entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, superando uma perspectiva instrumental de formação voltada exclusivamente para o mercado de trabalho. Trata-se de um campo educacional que busca promover a formação integral dos sujeitos, considerando suas dimensões técnicas, intelectuais e sociais.

Ciavatta (2003) critica a redução da educação profissional a uma formação utilitarista, defendendo uma perspectiva emancipadora que compreenda o trabalho como princípio educativo. Nessa concepção, a educação deve possibilitar ao sujeito compreender os processos produtivos e as relações sociais que estruturam a realidade.



Frigotto (2003) aprofunda essa crítica, argumentando que a formação profissional

não pode ser dissociada da formação humana integral. Ele defende que a educação, especialmente a profissional, deve ser um instrumento de emancipação, permitindo aos indivíduos compreenderem e transformarem as relações sociais de produção, em vez de apenas se adaptarem a elas. Isso ressalta a importância de uma educação que promova a consciência crítica e a capacidade de intervenção social.

Os escritos de Moura (2015) se coadunam com essa visão ao defender a politecnia e a formação integrada na EPT, a politecnia não se resume à mera junção de conhecimentos técnicos e científicos, mas sim à compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos do processo produtivo em sua totalidade, permitindo ao trabalhador dominar não apenas o "como fazer", mas o "porquê fazer". A formação integrada, por sua vez, busca superar o dualismo entre a formação geral e a formação profissional, promovendo a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos indissociáveis do processo educativo.

Essa abordagem amplia significativamente as exigências sobre o trabalho docente, que passa a demandar do professor a capacidade de integrar diferentes saberes e promover uma formação contextualizada. O docente da EPT, portanto, não atua apenas como transmissor de conteúdos técnicos, mas como mediador de processos formativos complexos, que visam à formação humana integral e à compreensão crítica da realidade social.

Essa complexidade é intensificada pela diversidade de níveis e modalidades de ensino presentes na EPT, exigindo do professor uma atuação multifuncional e interdisciplinar, o que reforça a necessidade de formação pedagógica consistente.

Professores bacharéis e a docência

A inserção de professores bacharéis na docência da EPT decorre da necessidade de conhecimentos técnicos especializados. No entanto, essa característica estrutural evidencia um gap significativo: a ausência de formação pedagógica inicial desses profissionais.

Gatti (2010) aponta que a formação de professores no Brasil apresenta fragilidades históricas, especialmente no que se refere à articulação entre formação específica e formação pedagógica. No caso dos bacharéis, essa fragilidade é ainda mais evidente, uma vez que sua formação é orientada para o exercício profissional em áreas específicas.



Machado (2024) aborda a questão da legitimidade pedagógica dos professores

bacharéis na EPT. Argumenta que, embora o bacharel possua um domínio aprofundado do saber técnico-científico de sua área, esse conhecimento por si só não garante a capacidade de ensiná-lo de forma eficaz. A docência exige uma "transposição didática" do saber, ou seja, a capacidade de transformar o conhecimento científico em conhecimento ensinável, adaptando-o às necessidades e ao nível de compreensão dos alunos.

Além disso, a autora destaca que a ausência de formação pedagógica inicial leva esses profissionais a desenvolverem uma prática docente baseada em saberes experienciais (conforme Tardif), muitas vezes por tentativa e erro, sem a fundamentação teórica necessária para uma atuação pedagógica consistente.

Imbernón (2011) argumenta que a docência exige formação contínua e desenvolvimento profissional permanente, sendo construída no exercício da prática e na reflexão sobre a ação. Contudo, quando essa formação não é institucionalizada, o professor tende a desenvolver sua prática de forma empírica, baseada na experiência e na tentativa e erro. A análise de Machado (2008) reforça que essa empiria, embora valiosa, não substitui a necessidade de uma formação pedagógica sólida que forneça as ferramentas teóricas e metodológicas para a atuação docente.

Os resultados de Ribeiro (2023) evidenciam esse cenário ao apontar dificuldades enfrentadas por professores bacharéis na gestão da sala de aula, especialmente no planejamento, na condução das aulas e na avaliação da aprendizagem. Tais dificuldades revelam que a ausência de formação pedagógica impacta diretamente o trabalho docente, comprometendo a qualidade do processo educativo e a própria legitimidade pedagógica desses profissionais.

DISCUSSÃO

A articulação entre os referenciais teóricos e as evidências empíricas permite compreender que as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica não constituem fenômenos isolados, mas expressam uma contradição estrutural no campo educacional. Tal contradição se estabelece entre, de um lado, a complexidade das exigências atribuídas ao trabalho docente e, de outro, a ausência de formação pedagógica inicial desses profissionais.

A literatura educacional é consistente ao afirmar que a docência exige a mobilização de saberes específicos, especialmente aqueles relacionados à dimensão pedagógica da prática. Conforme Tardif (2014), a profissionalidade docente se constrói a



partir da articulação entre saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. No caso dos professores bacharéis, observa-se uma predominância dos saberes disciplinares e experienciais, em detrimento dos saberes pedagógicos sistematizados, o que compromete a organização do trabalho docente.

Essa lacuna formativa é intensificada no contexto da EPT, que, conforme discutido por Ciavatta (2003) e Frigotto (2003), exige uma atuação docente orientada pela formação humana integral e pela articulação entre trabalho, ciência e cultura. A exigência de uma prática pedagógica integrada, crítica e contextualizada entra em conflito com a trajetória formativa dos bacharéis, que não contempla tais dimensões.

Os achados empíricos de Ribeiro (2023) corroboram essa análise ao evidenciar dificuldades recorrentes no planejamento didático, na condução das aulas e na avaliação da aprendizagem. Esses elementos indicam que a ausência de formação pedagógica não é apenas uma lacuna formativa, mas um fator que impacta diretamente a qualidade do trabalho docente e a efetividade do processo educativo.

Além disso, a análise revela que a permanência dessas dificuldades não pode ser explicada apenas pela trajetória individual dos docentes, mas deve ser compreendida à luz das condições institucionais e das políticas educacionais que estruturam a EPT. Nesse sentido, a ausência de diretrizes claras para a formação pedagógica de professores bacharéis evidencia um descompasso entre as exigências do trabalho docente e os mecanismos institucionais de suporte à formação.

Dessa forma, a articulação entre teoria e evidência empírica permite afirmar que o problema investigado não reside na incapacidade dos docentes, mas na forma como o trabalho docente é concebido, organizado e regulado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a docência na Educação Profissional e Tecnológica se caracteriza por uma complexidade que vai além da mera tecnicidade do ensino, exigindo saberes pedagógicos, mediação e uma análise crítica das interações entre trabalho e educação. Entretanto, a significativa presença de professores bacharéis, sem formação pedagógica inicial, indica uma contradição estrutural dentro desse campo educativo.



A teoria, em articulação com a evidência empírica, mostrou que as dificuldades

que esses professores enfrentam especialmente no que diz respeito ao planejamento didático, à execução das aulas e à avaliação da aprendizagem não podem ser vistas como limitações individuais, mas sim como consequência de falhas nos processos formativos e nas orientações institucionais sobre como ensinar na EPT.

O estudo também apontou que há uma disparidade entre o que se exige do trabalho docente e o que realmente se oferece em termos de formação de professores, o que faz com que muitas práticas pedagógicas se baseiem mais na experiência do que em uma fundamentação teórica.

Autores como Saviani, Ciavatta, Frigotto, Tardif e Pimenta contribuíram para entender que a docência em EPT demanda uma formação que una o técnico, o pedagógico e o social, algo que a formação inicial dos bacharéis não oferece. Nesse sentido, a falta de políticas bem definidas de formação pedagógica aparece como um dos maiores obstáculos ao aprimoramento do trabalho do professor nesse cenário.

Portanto, superar os desafios enfrentados pelos professores bacharéis não é apenas uma questão de iniciativas individuais, mas, acima de tudo, uma necessidade de revisar as políticas educacionais e institucionais da Educação Profissional e Tecnológica, para que se possam garantir condições reais para a formação pedagógica e o aprimoramento profissional desses docentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 83-102, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A formação e a profissionalização do educador: novos desafios**. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 25-40, 2003.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A formação como requisito da legitimidade pedagógica dos professores da educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17072, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.17072. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17072>. Acesso em: 5 abr. 2026.

MACHADO, Lucilia Regina de Souza. Formação docente para a educação profissional: limites e possibilidades de institucionalização. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13061>. Acesso em: 5 abr. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R.. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, out. 2015. Acesso em: 5 abr. 2026

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RIBEIRO, Romário Silva. **As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidad Tecnologica Intercontinental (UTIC – PY), 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5873>. Acesso em: 5 abr. 2026.